

# EDUCAÇÃO E SUAS INTERFACES COM O PATRIMÔNIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULAS REALIZADAS NO DMAE DE PORTO ALEGRE.

*Thiago Buzatto Storck*

*Judite Sanson de Bem*

Existem aulas cujas metodologias são mais tradicionais, onde os professores preferem utilizar apenas as salas de aula como ferramenta de ensino, e aquelas onde os educadores exploram outros meios e ferramentas para a construção do conhecimento. Um destes meios são as saídas a campo ou aulas ao ar livre. Entre outros há lugares que recebem estudantes para visitas técnicas guiadas.

Este relato tem por objetivo compartilhar a experiência de uma aula realizada junto ao DMAE em Porto Alegre, na disciplina de Gestão Ambiental com uma turma de bacharelado em Engenharia Civil. Para produzi-lo, foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica e o relato de campo. Como referencial teórico, discute-se o conceito de equipamento cultural e educação patrimonial. Os resultados são qualitativos, isto é, são analisados pela ótica da compreensão de um grupo social ou de uma organização, objetivando traduzir as características de determinada cultura ou espécie e gerar informações (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O local onde ocorreram as atividades é o Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE), localizado na Rua 24 de Outubro, número 200, em Porto Alegre. o DMAE visita técnica guiada mediante agendamento por parte das instituições de ensino interessadas. A visita que será relatada aqui ocorreu em maio de 2019. A relevância deste relato é informar à sociedade sobre a importância da utilização dos espaços públicos, principalmente histórico-culturais, patrimoniais ou equipamentos culturais que temos à nossa disposição, e sua contribuição à educação como um complemento do ensino-aprendizagem. Neste caso a aula gira em torno do tratamento da água e esgoto da cidade de Porto Alegre, mas que ocorre em um local histórico. Uma forma, portanto, de unir conhecimentos técnicos de ciências aplicadas como a engenharia e gestão ambiental com os da área cultural.

Primeiramente será apresentado o local onde ocorreu a visita, definido como equipamento cultural em virtude de seus elementos históricos e arquitetônicos. Após, apresenta-se o referencial teórico e o relato da experiência dos autores em ministrar uma aula no local, casando-a como a visita técnica ao DMAE de Porto Alegre.

## **Marco teórico**

Explorar espaços não escolares na educação é uma forma de construção do conhecimento que transcende as salas de aula e o método tradicional de ensino. Espaços não escolares podem ser entendidos como lugares além dos limites dos muros da escola e que oferecem conhecimentos reais e práticos daquilo que se aprende dentro destes espaços tradicionais de ensino (HIGUCHI; ZATTONI; BUENO, 2012).

Quanto mais histórias estes espaços possuírem para compartilhar, mais ricas serão as possibilidades de aprendizagem. Isto ocorre na antiga casa de filtros, hoje sede do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE), em Porto Alegre. Construída em 1910, a casa dos filtros foi a primeira edificação do local. Em 1928, foi construído o prédio do DMAE, cuja arquitetura foi inspirada no palácio de Versalhes (França). Além de ser a principal estação de tratamento de água da cidade, a Estação Moinhos de Vento ainda conta com seus jardins, local aberto ao público, e com uma galeria de arte que completa este espaço (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2012).

O conjunto de edificações é considerado como histórico da cidade. Os prédios históricos são arquiteturas antigas que, de certa forma, representam algo para a memória das pessoas ou da cidade e podem ser considerados

como um patrimônio cultural (LEMOS, 2017; OLIVEIRA, 2017). É nesse sentido que, além de ser uma estação de tratamento de esgoto, o DMAE do Moinhos de Vento pode ser entendido como um equipamento cultural pois. Segundo Coelho (1997), estes equipamentos culturais é um termo que se refere a edificações que ofertam práticas culturais. Por exemplo, os teatros, cinemas, bibliotecas, arquivos, galerias, espaços polivalentes, salas de concerto e museus. No caso do DMAE, a abertura pública para atividades de cultura e lazer na Galeria e Jardins a céu aberto, com entrada gratuita, permite de classificá-lo como equipamento cultural.

Para Santos e Davel (2018) os equipamentos culturais exercem papel importante em sociedade, uma vez que proporcionam acesso a eventos ou espaços para encontros sociais. Assim, as práticas sociais podem fixar-se na paisagem da cidade, oferecendo inclusive conteúdos educacionais que auxiliam na construção de valores éticos, o que afasta o público de ideias de violência e consumo que possam prejudicar o meio.

O prédio do DMAE Moinhos, ainda oferece uma memória arquitetônica a seus visitantes. Segundo Portuguese (2004), Maziviero (2008) e Rodrigues (2017) a memória arquitetônica produz em quem se vislumbra com a arquitetura rústica ou histórica, recordações do passado ou para quem não viveu àquele momento histórico, sensações de vivências que ali houve em tempos antigos. Autores como Candau (2002), Nora (2008) e Gondar (2005) tratam das relações entre espaço e memória. Os lugares colaboram para despertar lembranças individuais e coletivas; de certa forma, eles “guardam” acontecimentos e evocam memórias. No caso do DMAE, pode-se dizer que ele “guarda” memórias memória das transformações e do crescimento da cidade, principalmente em relação à forma de obtenção de água pura e potável, da modernização das tecnologias de tratamento, do crescimento da demanda e da necessidade crescente de abastecimento de uma cidade em desenvolvimento. A estrutura arquitetônica do local também se diferencia, pois na década de 1940 essa construção abrigava um reservatório de água enterrado, responsável pelo abastecimento de parte da cidade de Porto Alegre (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2019).

Por fim, além da dimensão arquitetônica, importa destacar que local conta com um acervo de mais de 200 obras de arte: o Centro Histórico-Cultural Antônio Klinger Filho, também conhecido como Galeria de Arte do DMAE. Ele “[...] foi inaugurado em 1986 e abriga em seus espaços exposições de Arte Contemporânea, saraus solidários, palestras e apresentações, entre outras atividades culturais e educativas”.

A dimensão arquitetural, os espaços de memória e o acervo de artes plásticas favorece o desenvolvimento de atividades de educação patrimonial no DAME. De acordo com Horta, Grumberg e Monteiro (1999) a educação em lugares patrimoniais promove uma experiência direta para os educandos através do encontro com os bens culturais e sociais, proporcionando assim uma prática com a cidadania, uma vez que se insere nestes indivíduos noções de responsabilidade social e a importância da preservação da cultura e de bens culturais, mostrando que a mesma complementa a aprendizagem. Para Silveira e Bezerra (2007), aliás, utilizar o termo “educação patrimonial” poderia ser enquadrado como um pleonasma, pois os autores acreditam que educação e patrimônio são coisas indissociáveis.

Casco (2013) ressalta que elaborar projetos educacionais voltados para a construção de valores culturais, preservação patrimonial e de memória, assim como a transmissão desse patrimônio às gerações futuras é, um projeto de formação de cidadãos livres, autônomos e mais conscientes, sabedores de seus direitos e deveres. Horta (2003), por sua vez, reforça o fato de que o conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte dos indivíduos de seu patrimônio são fatores fundamentais no processo para o desenvolvimento de habilidades de observação, da análise crítica, de comparação e dedução, de formulação de hipóteses e de solução de problemas, a fim de garantir a preservação da cultura e do patrimônio.

Importante destacar também que se tratando de uma aula em um equipamento histórico e cultural, Barbosa (2003) orienta que se relacione a aquisição de conhecimentos, o encontro com a obra e os profissionais (artistas) e a prática efetiva da arte. Através deste pilar será possível sustentar a proposta de unir a cultura, arte e os conhecimentos técnicos científicos que o DMAE oferece a seus visitantes.

## Relato da experiência

A experiência ora relatada tem origem na proposta de reunir a visita técnica guiada proposta pela equipe do DMAE com uma aula da disciplina de Gestão Ambiental do curso de Graduação em Engenharia Civil da Universidade La Salle. A visita foi preparada com aulas teóricas na Universidade. Para facilitar o entendimento do relato, o texto que segue é apresentado na primeira pessoa do plural.

A turma da disciplina de Gestão Ambiental foi recebida no DMAE por uma funcionária do Setor de Educação Ambiental, responsável pelas visitas técnicas. Fomos encaminhados, primeiramente, a uma espécie de sala de aula, parecida com um auditório, onde os assentos eram em degraus com um projetor e telão à nossa frente. Percebemos que era um local antigo, de formato arredondado e que parecia ter outra função outrora. Quem nos guiava nesta etapa da visita era uma funcionária responsável pelas explicações teóricas sobre o ciclo da água, criação e função do DMAE e tratamento da água e esgoto.

O local onde estávamos era o antigo reservatório de água daquela estação o qual atualmente funciona como galeria de arte e sala de apresentações, como as aulas para as visitas guiadas. Entre outros houve a apresentação de imagens sobre o início da urbanização de Porto Alegre, onde só existia o Mercado Público Municipal e poucas construções ao redor. Tudo se localizava próximo ao centro da cidade devido ao Guaíba, pois a população dependia dele para suas necessidades básicas. Entretanto, naquela época, não existia encanamento e tubulações de esgoto, tudo acontecia diretamente às margens do lago.

Com o passar dos anos e o crescimento da cidade, iniciaram as obras de encanamento, levando água para as residências. Como o Guaíba servia (e serve) também de escoadouro do esgoto, logo sua água ficou imprópria para o consumo. Disto iniciam-se os serviços do DMAE à cidade, tratando esta água imprópria, tornando-a potável (própria para consumo).

Ao longo destas explicações, todos os questionamentos acadêmicos sobre o comportamento e modo de vida das pessoas daquela época, de início da cidade, foram elucidados por nossa anfitriã. Após as explicações teóricas o grupo foi encaminhado a um técnico que estava do lado de fora, em frente aos tanques de tratamento, para a visita e explicações na prática.

Nesta parte da visita, foi elucidada a importância do tratamento da água: fomos guiados para a chegada da água aos tanques de tratamento onde ocorrem as primeiras testagens e aplicações de produtos químicos que serão importantes para a fase seguinte. Em seguida, passamos aos próximos estágios de tratamento, podendo observar os tanques de água que ficam a céu aberto. Escutamos explicações sobre o que acontece em cada deles, em particular sobre os produtos químicos utilizados e o que acontece com a água em cada etapa. O último estágio de tratamento acontece em um tanque fechado, onde a água já está descontaminada e passará por um filtro de areia, pedras, carvão, que são responsáveis por limpar as impurezas sólidas que possam ter sobrado.

Ao final da visita, nós tivemos um tempo para passear pelos jardins e pela galeria de arte. Em resumo, a experiência nos fez reiterar a ideia de que o DMAE é um equipamento cultural e que a educação patrimonial no local permite compreender a história da urbanização e da arquitetura em suas relações com o tratamento da água e com a gestão ambiental. Todos aqueles tanques de tratamento nos remeteram ao passado, fazendo refletir como era a cidade e vida das pessoas sem este serviço prestado. O DMAE além de nos proporcionar uma aula referente ao tratamento de água e esgoto, fornece a possibilidade do contato com um espaço cultural através dos atrativos que constam no seu interior. Assim como vimos em Silveira e Bezerra (2007) educação e patrimônio são termos indissociáveis.

## Considerações finais

O serviço de visita guiada ofertado pelo DMAE de Porto Alegre, através do setor de educação ambiental, nem

sempre é aproveitado pelas instituições de ensino superior. Este relato de experiência procurou destaca-lo como uma oportunidade de conhecer a história da urbanização e da arquitetura em relação com o ciclo da água e seu tratamento. Tudo isso em um local público que, apesar de não ser oficialmente tombado, é um patrimônio cultural da cidade. Tanto por sua trajetória e pelos serviços prestados como pelo seu jardim, sua arquitetura e sua galeria de arte.

A visita técnica revelou-se, portanto, muito produtiva. Ela aprofundou os conhecimentos técnicos necessários a suprir às necessidades dos acadêmicos da disciplina de Gestão Ambiental, proporcionando maior detalhamento acerca do ciclo do tratamento da água, incluindo orientações sobre os produtos químicos e reagentes utilizados e suas proporções e preparos. E também foi profícua no sentido de apresentar aos visitantes um espaço cultural rico em histórias e memórias pouco explorado, mas que está ao alcance de todos, sobretudo quando consideramos suas obras de arte, sua arquitetura e todo o espaço público em questão.

Retomando Barbosa (2003), pode-se perceber que, apesar do foco principal da visita técnica ser o tratamento de água e esgoto, é possível harmonizar estes conhecimentos com a arte e com a cultura. No caso da experiência relatada aqui, houve explicações sobre e contato imediato com a história do DMAE, seu prédio, seu museu e seus jardins. Para Barbosa, fazer arte consiste na união da teoria, da prática e da reflexão crítica. Neste caso, o conhecimento prévio teórico anterior à visita, o contato direto com a arte e a cultura e a reflexão crítica foram mobilizados pelos acadêmicos e professores.

Por fim, conforme visto em Casco (2013) e Horta (2003), destaca-se também a aproximação dos acadêmicos com um local que nem sempre é pensado como equipamento cultural. Essa mudança de perspectiva contribui à formação sobre seus direitos e deveres em relação ao patrimônio cultural visitado e à preservação da cultura, da história e da arte.

## Referências

- BARBOSA, A. M. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- CANDAU, J. **Antropologia de la memória**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.
- CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. Sociedade e educação patrimonial. **Revista eletrônica do Iphan**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 15-25, 2013.
- COELHO, J. T. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997
- GONDAR, J. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, Jô.; DODEBEI, Vera (Orgs). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.
- HIGUCHI, M. I. G.; ZATTONI, M.; BUENO, F. P. Educação Ambiental em contextos não escolares: definindo, problematizando e exemplificando. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 7, n. 2, p. 119-132, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6865>>. Acesso em: 21 mar. 2020.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras.; GRUNBERG, Evelina.; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999. Disponível em: <[http://www.academia.edu/download/37299046/O\\_que\\_e\\_a\\_Educacao\\_Patrimonial\\_Programas\\_TVE\\_MLH.doc](http://www.academia.edu/download/37299046/O_que_e_a_Educacao_Patrimonial_Programas_TVE_MLH.doc)>. Acesso em: 18 mai. 2020.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Educação Patrimonial: O que é educação patrimonial?** 2003. Disponível em: <[http://www.academia.edu/download/37299046/O\\_que\\_e\\_a\\_Educacao\\_Patrimonial\\_Programas\\_TVE\\_MLH.doc](http://www.academia.edu/download/37299046/O_que_e_a_Educacao_Patrimonial_Programas_TVE_MLH.doc)>. Acesso em: 18 mai. 2020.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEMOS, C. A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2017.

MAZIVIERO, M. C. **Memória e Identidade Urbana em Santos**: usos e preservação de tipologias arquitetônicas da Avenida Conselheiro Nébias. 2008. 171f. **Dissertação** (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Departamento de História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

NORA, Pierre. **Les lieux de mémoire**. CIDADE : ???, Ediciones Trilce, 2008.

OLIVEIRA, D. M. D. “**Projeto resgate do patrimônio histórico e cultural da UFRGS**”: estudo do perfil dos incentivadores para o restauro do prédio da Faculdade de Direito. 2017. Disponível em: <<http://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/892>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

PORTUGUEZ, A. P. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, v. 2, 2004.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Hidráulica Moinhos de Vento**. 2012. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmae/default.php?p\\_noticia=151872&HIDRAULICA+MOINHOS+DE+VENTO+INTEGRA+ROTEIRO+DO+LINHA+TURISMO](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmae/default.php?p_noticia=151872&HIDRAULICA+MOINHOS+DE+VENTO+INTEGRA+ROTEIRO+DO+LINHA+TURISMO)>. Acesso em: 22 mar. 2020.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. História da Galeria do DMAE. 2019. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmae/default.php?reg=2&p\\_secao=243](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmae/default.php?reg=2&p_secao=243)> . Acesso em: 31 mar. 2020.

RODRIGUES, A. R. **Ruína e Patrimônio Cultural no Brasil**. 2017. 301f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Departamento de História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SANTOS, F. P. S.; DAVEL, E. Gestão de equipamentos culturais e identidade territorial: potencialidades e desafios. **Revista Pensamento e Realidade**, v. 33, n. 1, p. 109-134, jan./mar. 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/36082/26616>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da.; BEZERRA, Márcia. Educação Patrimonial: Perspectivas e Dilemas. In: LIMA FILHO, Manuel Ferreira.; ECKERT, Cornélia.; BELTRÃO Jane Felipe (Orgs). **Antropologia e patrimônio cultural**: diálogos e desafios contemporâneos, 2007. Disponível em: <[http://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/442/1/CapituloDeLivro\\_EducacaoPatrimonialPerspectivas.pdf](http://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/442/1/CapituloDeLivro_EducacaoPatrimonialPerspectivas.pdf)>. Acesso em: 18 mai. 2020.